

Autor: Ruzon

Figos à Janela

Velha Figueira, que brotou em minhas terras,

Teus galhos tortos ao meu telhado se estendem,

Suas velhas folhas acobertam minha sacada,

A tua fúria contorceu o meu alpendre.

Por tua causa, oh Figueira presunçosa

Não vejo mais o rubro entardecer,

Nem sinto mais as tardes chuvosas

Tu me privas? Ou quereis me proteger?

Figueira altiva, acolhestes animais!

Aves e roedores fazem seus ninhos em ti,

Mas tu roubaste, Figueira, minha Paz,

Migrando foi-se para bem longe de mim.

Egoísta Figueira, devolva-me o Sol!

Deixe penetrar o luar de outrora,

Não me sufoques com tuas garras esverdeadas,

Sinto saudades do brilho da aurora.

Só não a corto, Figueira imponente,

Pois embora vil, tua generosidade é bela!

Negas-me a paisagem dos tempos e estações.

Mas seduz-me com figos à janela.

Imagem: Adriana Varejão. Sereias bêbadas. 2009. Coleção Airton Queiroz.

Data de Publicação: 24-11-2019